

**CONSTRUINDO UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIOS
CURRICULARES NA REDE SUS-BA**

Norma Carapiá Fagundes^a
Cristina Campos dos Santos^b
Isabela B. Sales J. Ayres^c
Rosanita Ferreira Baptista^d
Vilênia Maria Gomes dos Santos^e

Resumo

Trata-se de uma comunicação sobre o projeto institucional de pesquisa que tem como objetivo a construção de uma proposta de avaliação dos estágios curriculares na rede do Sistema Único de Saúde (SUS-BA), envolvendo atores da academia — Escola de Enfermagem-grupo GERIR, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) — e do serviço público — Escola Estadual de Saúde Pública (EESP), da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) — em todas as etapas e de forma compartilhada. O projeto foi aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FABESP), para financiamento no primeiro semestre de 2007. Classifica-se como uma pesquisa interessada operacional. Pretende-se construir uma proposta de avaliação, tomando como ponto de partida cursos de saúde da UFBA, elaborando um conjunto de indicadores, com base no referencial teórico da concepção de espaços multirreferenciais de aprendizagem, de formação e em documentos oficiais e reguladores dos estágios curriculares. Serão ainda utilizadas informações obtidas nos grupos focais e nominais. Espera-se que a proposta dê visibilidade aos problemas de ordem institucional, operacional e pedagógico que dificultam o desenvolvimento desses espaços

^a Enfermeira, Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Doutora em Educação – UFBA. Pesquisadora do Grupo GERIR.

Endereço para correspondência: Rua Conselheiro Pedro Luiz, 171, Rio Vermelho, Salvador (BA). CEP 41950-610. Endereço eletrônico: normafagundes@terra.com.br

^b Enfermeira, Professora Assistente de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, Mestre em Enfermagem – UFBA. Técnica da Escola Estadual de Saúde Pública – SESAB no período estudado neste artigo.

^c Médica Sanitarista, Mestre em Saúde Coletiva – UFBA. Técnica da Escola Estadual de Saúde Pública – SESAB, no período estudado neste artigo.

^d Socióloga, Mestre em Ciências da Informação – UFRJ, Gestora Governamental. Técnica da Escola Estadual de Saúde Pública – SESAB, no período estudado neste artigo.

^e Assistente Social, Especialização em Saúde Pública, formação em Sociodrama. Técnica da Escola Estadual de Saúde Pública – SESAB, no período estudado neste artigo.

de aprendizagem, bem como aos fatores que os facilitam e contribuem para maior integração entre formação e trabalho, teoria e prática.

Palavras-chave: Avaliação. Espaço Multirreferencial de Aprendizagem. Estágios Curriculares em Saúde.

BUILDING AN EVALUATION PROPOSAL FOR ACADEMIC INTERNSHIPS IN THE SUS-BAHIA NETWORK

Abstract

This is a report about the institutional research project that aims to build an evaluation proposal for academic internships in the National Health System of the state of Bahia (SUS-Ba). It involves academics from the Nursing School – GERIR group, from the Federal University of Bahia (UFBA), from public services – State School of Public Health (EESP), and from the Health Department from the State of Bahia (SESAB) in all stages and participating collectively. The project was approved by the Research Promotion Foundation from the State of Bahia (FAPESB), for financing during first semester of 2007. This is an operational interested research. It aims to build an evaluation proposal, departing from UFBA's health graduation courses, and elaborating a group of indicators based on theoretical referentials on the conception of multi-referential learning spaces, formation, and on official documents and on academic internship guidelines. Information from focal and nominal groups will be used. The study aims to illustrate institutional, operational, and pedagogical problems that difficult the development of these learning spaces, as well as factors that promote them, contributing to better integration between formation and work, theory and practice.

Key words: Evaluation. Learning Multi-Referential Space. Academic Health Training.

INTRODUÇÃO

A construção do projeto de pesquisa, apresentado a seguir, resultou das discussões relativas às finalidades e prioridades de atuação da Escola Estadual de Saúde Pública Professor Francisco Peixoto de Magalhães Netto (EESP), instituição vinculada à Superintendência de Recursos Humanos da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB). Com base nestas discussões surgiu a decisão e a iniciativa de constituição de um grupo de pesquisa. Assim, a primeira versão do projeto foi possível com as contribuições advindas do processo de planejamento participativo desenvolvido na EESP, no período de 2004 a 2006, bem como da construção do seu Projeto Político Pedagógico¹ e do trabalho de conclusão do curso de Elaboração de Projetos de Pesquisa. Neste curso, coordenado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), técnicos da EESP elaboraram um anteprojeto, tendo como foco a avaliação dos estágios curriculares na rede

SUS. Este anteprojeto, apresentado e discutido em sessão técnica da EESP com a participação de membros do grupo GERIR - Núcleo de pesquisa em políticas, gestão, trabalho e recursos humanos em enfermagem e saúde coletiva da UFBA e técnicos da Escola, no segundo semestre de 2004, resultou na conformação de um grupo de pesquisa vinculado à EESP.

O processo de amadurecimento da pesquisa envolveu a realização de um projeto piloto, sessões técnicas para discussão e debate com os colaboradores da EESP e professoras da UFBA. Simultaneamente, a EESP realizou Oficinas de Trabalho,^{2,3} nas quais técnicos do nível central, hospitais e centros de referência, participantes da rede de colaboradores internos da EESP, reafirmaram a necessidade de estratégias mais efetivas de articulação ensino-serviço, com ênfase para as unidades que são campo de estágios,³ referendando ser esta uma área prioritária para a atuação da EESP. O processo de elaboração do projeto de pesquisa tem possibilitado aos membros do grupo vivenciarem a experiência de que é possível fazer pesquisa de forma compartilhada e comprometida, envolvendo academia e serviço.

A escolha dos estágios como objeto de estudo deve-se também a sua potencialidade de contribuir para a transformação dos processos formativos, das práticas pedagógicas e de saúde e para a reorganização dos serviços, por meio da articulação entre ensino e serviço. Tal potencialidade, porém, não tem se constituído em objeto privilegiado de análise, nem de avaliação, nem de discussão ou explicitação sistemática, nem tampouco tem ocupado parte importante da agenda política de gestores locais das áreas de saúde e educação.

Por estágio curricular entende-se aqueles estágios supervisionados que são componentes curriculares obrigatórios, cujo processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se na experiência prática do exercício profissional, desenvolvidos em instituições públicas ou privadas, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Tendo em vista as Diretrizes Curriculares para a área da saúde, os estágios ganham relevância, pois o processo de formação deve:

Levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender, o que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos e comunidade.⁴

A formação adequada ao enfrentamento dos problemas no campo da saúde requer que se tome o contexto do trabalho como o grande eixo norteador dos currículos. Dessa forma, os estágios curriculares podem ser compreendidos como espaços para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem ao estudante saber analisar, tomar iniciativa, comunicar, trabalhar conflitos e planejar ações inerentes a sua atuação profissional.

Reconhecer os estágios como espaços de aprendizagem, fundamentais à formação dos profissionais de saúde e melhoria nos serviços, requer compreender a complexidade da questão. O fato de terem sido insuficientemente estudados traduz-se, segundo Pimenta⁵ e Freitas⁶, em pouco compromisso por parte dos professores envolvidos e dos profissionais dos serviços, que, muitas vezes, percebem o estagiário apenas como um reforço adicional para a mão-de-obra disponível no serviço.

Historicamente, isto tem acarretado prejuízo à formação dos profissionais e no desperdício de um espaço estratégico para a tão sonhada integração ensino e serviço. Diante do exposto, definiu-se como questão norteadora da pesquisa: como os estágios curriculares supervisionados poderão ser avaliados? E como objetivo geral construir uma proposta de avaliação dos estágios curriculares da área de saúde, tendo como objetivos específicos: caracterizar as atividades desenvolvidas nos estágios curriculares em unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), o seu processo de estruturação e organização; construir um conjunto de indicadores e critérios para avaliar estágios curriculares de cursos da área de saúde desenvolvidos em unidades assistenciais da rede SUS/BA.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, têm-se como eixo teórico os conceitos de espaços de aprendizagem, desenvolvidos em Fróes Burnham⁷, Young⁸ e Fagundes⁹, e de processo de formação, com base em Nóvoa¹⁰ e Josso.¹¹ Tais abordagens possibilitam categorias de análises adequadas à complexidade do objeto de pesquisa. Os estágios curriculares, pois, compreendem o sentido da formação profissional nos diferentes espaços onde se estabelece a prática.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa interessada operacional, que tem como objetivo detectar dificuldades e obstáculos e produzir recomendações para corrigir rumos em um programa ou disseminar lições aprendidas, visando à melhoria da qualidade do processo de implementação e do desempenho do que é avaliado.¹² O lócus da pesquisa será um hospital público e três Unidades de Saúde da Família (USF) da cidade de Salvador, que sejam referência como campo de estágio para cursos da área de saúde.

A pesquisa adotará dois momentos estratégicos: de formulação e de validação. O momento de formulação aprofundará a seleção e construção dos conceitos orientadores. Para a sua consecução, será realizado um amplo levantamento bibliográfico e ainda serão coletadas informações junto aos diferentes sujeitos: estudantes, professores, profissionais dos serviços e gestores, por meio da constituição de grupos focais, seguindo as orientações de Tanaka e Melo.¹³

Será elaborado também um modelo lógico, que explicitará como os estágios idealmente funcionam, o que possibilita o planejamento da avaliação, pois evidencia aspectos diversos e contraditórios a serem elucidados,¹⁴ sendo o ponto de partida para a construção dos critérios e indicadores de avaliação. Nesse sentido, faz-se necessária a utilização de estratégias para a construção de consensos, por meio da técnica do grupo nominal. Ressalta-se que a realização do grupo nominal ocorrerá no segundo momento da pesquisa, após os grupos focais e algumas oficinas de trabalho. Esta seqüência se faz necessária, uma vez que a técnica não permite abordar mais de uma questão em cada grupo, exige tempo e disponibilidade dos participantes e nem sempre é suficiente para aprofundar o debate.

Os grupos nominais permitem uma ampla participação e interação entre os integrantes, contribuindo não só para a troca de informações, mas também para o amadurecimento de opiniões fundamentadas na crítica e na sistematização de idéias, facilitando a tomada de decisão com base no consenso grupal.¹⁵ Deste modo, os grupos nominais serão os espaços privilegiados para a validação do modelo lógico, dos indicadores e critérios de avaliação, discutidos nas oficinas de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem-se como expectativa que o estudo possa contribuir para orientar intervenções e programas, bem como subsidiar políticas específicas de educação na área de saúde. Assim, espera-se como resultados: estabelecer e pactuar indicadores para avaliação dos estágios curriculares elaborados e validados pelos atores envolvidos e pelo consultor externo; um banco de dados montado com os indicadores para avaliação dos estágios curriculares; mapeamento de dificuldades e facilidades para a consolidação dos estágios com espaços de aprendizagem na formação de profissionais para o SUS; elaboração do marco lógico para o planejamento da avaliação dos estágios curriculares; difusão de conhecimentos para elaboração de estratégias e instrumentos de intervenção na gestão e avaliação dos estágios curriculares pela EESP/SESAB, Universidades e campos de estágio; consolidação de uma linha de pesquisa sobre estágios curriculares no âmbito da pós-graduação de enfermagem, mediante a parceria EESP/SESAB e Grupo GERIR/UFBA.

Não obstante a pesquisa se encontre em uma fase inicial, de formulação e validação dos conceitos orientadores, considera-se importante a sua divulgação, devido ao fato de se ter poucos estudos e pesquisas sobre um tema importante e estratégico para a formação dos profissionais de saúde, como é a avaliação dos estágios curriculares. Busca-se, com isso, encontrar interlocutores interessados na temática e ainda, quem sabe, inspirar a realização de outros estudos na área.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às professoras Sandra Chaves (Escola de Nutrição - UFBA), Cristina Melo (Escola de Enfermagem - UFBA) e Telma Dantas (Escola de Enfermagem - UCSAL), pela disponibilidade, críticas e estímulo com os seus pareceres, que muito contribuíram no processo de construção do projeto de pesquisa em foco.

Agradecemos ao Dr. Jose Carlos Barboza Filho, Diretor da EESP no período focado neste artigo, pela confiança e autonomia necessários para que o grupo de pesquisa e o seu projeto, que também é da EESP, se constituíssem de forma legítima.

Agradecemos à equipe de apoio e ao Suporte Operacional da Escola, que se envolveu na elaboração do orçamento, a despeito das dificuldades técnico-administrativas. Aprendemos juntos neste processo.

REFERÊNCIAS

1. Bahia. Secretaria da Saúde. Escola Estadual de Saúde Pública Prof. Francisco de Magalhães Netto. Proposta pedagógica: uma construção coletiva. Salvador (BA); set. 2004.
2. Bahia. Secretaria de Saúde. Escola Estadual de Saúde Pública Prof. Francisco de Magalhães Netto. Relatório da 1ª Oficina de Programação Integrada das Ações de Educação Permanente da EESP. Salvador (BA); mar. 2004.
3. Bahia. Secretaria de Saúde. Escola Estadual de Saúde Pública Prof. Francisco de Magalhães Netto. Relatório das 2ª e 3ª Oficinas de Programação Integrada das Ações de Educação Permanente da EESP. Salvador (BA); 2005.
4. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior (SESU). As diretrizes curriculares para área de saúde. Brasília; 2001. Extraído de: [<http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm>], acesso em [24 de julho de 2004].
5. Pimenta SG. O estágio na formação de professores – Unidade teoria e prática? 5ª ed. São Paulo: Cortez; 2002.
6. Freitas HCL de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas (SP): Papirus; 1996.
7. Fróes Burnham T. Sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem: implicações ético-políticas no limiar do século. In: Lubisco N, Brandão L, organizadoras. Informação e informática. Salvador: Edufba; 2000. p. 283-307.
8. Young MFD. O currículo do futuro: da “nova sociologia da educação” a uma teoria crítica do aprendizado. Campinas (SP): Papirus; 2000.

9. Fagundes NC. Em busca de uma universidade outra: a inclusão de “novos” espaços de aprendizagem na formação de profissionais de saúde [Tese]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2003.
10. Nóvoa A. Universidade e formação docente. (Entrevista) Interface – Comunicação, Saúde, Educação 2000;4(7):129-38.
11. Josso MC. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez; 2004.
12. Draibe S. Avaliação de programas. In: Barreira MCRN, Blant de Carvalho MC, organizadores. Tendências e perspectivas na avaliação de políticas sociais. São Paulo: IEE/PUC; 2001. p. 165-81.
13. Tanaka OY, Melo CMM. Avaliação de programas de saúde do adolescente: um modo de fazer. São Paulo: USP; 2001.
14. Medina MG, Silva GAP, Aquino R, Hartz ZMA. Uso de métodos teóricos na avaliação em saúde: aspectos conceituais e operacionais. In: Hartz ZMA, Silva LMV, organizadores. Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005. p. 41-63.
15. Souza LEPE, Vieira da Silva LM, Hartz ZMA. Conferência de consenso sobre a imagem-objetivo da descentralização da atenção à saúde no Brasil. In: Hartz ZMA, Silva, LMV, organizadores. Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005. p.65-102.

Recebido em 30.01.2007 e aprovado em 23.04.2007.